

- 366 -

# BOLETIM

— DA —

Academia Nacional de Medicina

PUBLICADO POR

**OLYMPIO DA FONSECA**

(Secretario Geral)

— E —

**Mortira da Fonseca e Octavio Pinto**

(Secretarios annuaes)

---

**99° — ANNO — N.° 4**

---

**Sessão de 8 de Junho de 1928**



RIO DE JANEIRO

Typographia AMERICA — Rua do Senado 79

**1928**

# Academia Nacional de Medicina

Fundada em 1829

Presidente: MIGUEL COUTO; — Vice-Presidente: JULIANO MOREIRA; — Secretario Geral: OLYMPIO DA FONSECA; — 1.º Secretario: MOREIRA DA FONSECA; — 2.º Secretario: OCTAVIO PINTO; — Orador ALFREDO NASCIMENTO; — Thesoureiro: ISAAC WERNECK DA SILVA SANTOS.

## MEMBROS TITULARES (\*)

### SECÇÃO DE MEDICINA GERAL

Presidente: .....

#### HONORARIOS

José Pereira Rego Filho .....	1870
João Pinto do Rego César .....	1871
Alfredo Carneiro Ribeiro da Luz .....	1879
José Ferreira Anjo Coutinho .....	1881
Alfredo do Nascimento e Silva .....	1892
Miguel Couto .....	1896
Henrique de Sá .....	1896
Benjamin Antonio da Rocha Faria .....	1896
Augusto de Freitas .....	1900
Adolpho Frederico de Lima Freire .....	1900

Antonio Augusto de Azevedo Sodré .....	1898	Garfield Augusto Perry de Almeida .....	1900
João de Souza Gomes Netto .....	1901	Oswaldo Coelho de Oliveira .....	1900
Antonio Austregesillo Rodrigues Lima .....	1903	Francisco Fernandes Eiras .....	1900
Juliano Moreira .....	1903	Afonso Gama e Costa Mac Dowell .....	1900
Aloysio de Castro .....	1903	Joaquim Moreira da Fonseca .....	1900
Antonio Ferrari .....	1904	Artidoro Pamplona .....	1900
Henrique Duque Estrada .....	1904	Henrique Roxo .....	1900
Eduardo Meirelles .....	1900	Carlos Bastos Netto .....	1900
Oscar Rodrigues Alves .....	1914	Octávio Ayres .....	1900
		Oscar Clark .....	1900
		Alvaro Ozorio de Almeida (*) .....	1900

### SECÇÃO DE CIRURGIA GERAL

Presidente: — Fernando Vaz

#### HONORARIOS

Joaquim Pinto Portella .....	1899
Augusto Brant Paes Leme .....	1900
Amado de Castro Peixoto .....	1901
Arthur de Carvalho Azevedo .....	1901

(\*) O signal (\*) indica ainda não ter tomado posse.

Sessão em 8 de Junho de 1928

PRESIDENTE: — Sr. Miguel Couto.

1.º SECRETARIO: — Sr. Moreira da Fonseca.

2.º SECRETARIO: — Sr. Dollinger Graca.

SUMARIO: — Posse do Sr. Teixeira Mendes, pelo Sr. Presidente — Discursos dos Srs. Roberto Freire e Teixeira Mendes — O artigo do Professor Paz Soldan sobre Nascimento Gargal — As vagas dos Srs. Fernandes Figueira e Werneck Machado pelo Sr. Presidente — Dois casos de cura de peritonite tuberculosa pelo Sr. Leão de Aquino — Mesmo assumpto pelo Sr. Ovidio Meira — Adsorção pela cellulula viva, pelo Sr. Paulo Seabra — Anomalias congenitas do intestino, pelo Sr. Ovidio Meira — Mesmo assumpto, pelo Sr. Moncorvo Filho — Tratamento do bulhismo pela quinidina, pelo Sr. Oscar Clark — Mesmo assumpto pelo Sr. Antonio Ferrari.

São estas as credenciaes com que entra o nosso illustre collega para a nossa casa. E a Academia se regosija em recebê-lo, esperando toda a contribuição dessas mesmas forças que o tornaram tão notável nessa especialidade.

Tenho a honra de cingir-lhe ao collo as insignias da Academia.  
(*Muito bem; muito bem; palmas prolongadas*).

O SR. ROBERTO FREIRE:— "Exmo. Sr. Presidente,  
Exmo. Srs. Academicos.

Exmas. senhoras e meus senhores.

Teixeira Mendes é um nome que por si só illustra quem tem a honra de poder usal-o, é como credencial melhor por certo não se encontra.

Habituaados quo fomos sempre a ouvir com veneração esse nome que um sabio dos mais illustres soube impor como real titulo de nobreza a uma familia de varões illustres, sinto-me sobremodo honrado e feliz de, em nome da Academia Nacional de Medicina receber neste

que torne absolutamente difficil senão impraticavel o seccamento, a dureza das fezes. Assim procedendo, tenho a certeza de que se alcançarão optimos resultados e se não tivéssemos receio de infringir o proverbio de que conselhos só se dão a quem os pede, eu aconselharia aquelles que não tivesse *parti pris* a proseguir na technica classica que a todos nós tem proporcionado grandes vantagens.

SR. MONCORVO FILHO:— Sr. Presidente tendo ouvido a communicação aqui trazida pelo nosso eminente collega Dr. Ovidio Meira, e dedicado particular attenção ás referencias feitas por S. Ex. ao methodo operatorio das malformações ano-rectaes largamente usado no Dispensario Moncorvo pelo Dr. Sylvio Rego, seu autor, não posso deixar de vir á tribuna para declarar que essa technica já foi empregada em cincoenta e oito casos, dos quaes somente 4 não colheram o resultado almejado e que em sua maioria os casos felizes, em numero de mais de 50 por consequente, têm sido devidamente acompanhados, datando o inicio de taes trabalhos de mais de doze annos, sempre seguidos de excellentes resultados.

Acredito, — é logico, — nas palavras de S. Ex affirmando que verificou tres casos de estreitamento ano-rectal em doentes operados no Dispensario Moncorvo. Referem-se elles provavelmente a casos não completamente tratados, por haverem abandonado os convenientes curativos post-operatorios. S. Ex. sabe muito bem que qualqueur que seja a technica empregada.—S. Ex. é mesmo quem o affirmo, — desde que sejam interrompidos os cuidados cirurgicos, nunca é de estranhar a possibilidade de um estreitamento rectal. Naturalmente doentes operados nessas condições, não proseguindo no tratamento racional, terão de apresentar as desagradaveis consequências alludidas.

Tendo, ha 12 annos, muito de perto acompanhado esse methodo operatorio, conhecendo-lhe o exito, não me pôsso furtar ao dever de dizer que elle é realmente magnifico.

Infelizmente não estava preparado para discutir por ignorar estivesse o assumpto em ordem do dia porque então traria a precisa documentação, de modo a offerecer á Academia todos os deta-

lhes com os seus interessantes tempos operatorios do methodo usado pelo Dr. Sylvio Rego, methodo absolutamente inedito e original, até revestindo, — por que não confessá-lo — uma certa elegancia em materia de cirurgia, mostrando outrossim em completas observações os magnificos resultados, auferidos com excepção, bem se vê, desses casos em que, pela falta de comparecimento ao ambulatorio possivel não foi proseguir no tratamento, como não raro succede nos Dispensarios. Estivesse eu prevenido da presente communicação e traria até creanças já em idade de 10 a 12 annos nas quaes a cura se mantem completa sem apresentarem os doentes o mais leve inconveniente do processo operatorio, e com o anus em funcionamento absolutamente normal.

Nessas condições, Sr. Presidente, eu pediria ficasse constando da acta da nossa sessão de hoje a minha pequena reclamação, ás palavras do Dr. Ovidio Meira, sem, entretanto, contestar absolutamente tudo quanto S. Ex. disse a respeito dos casos de estreitamento de anus ou do recto a que se reportou.

O SR. OVIDIO MEIRA:—Sr. Presidente, eu pediria a V. Ex., simplesmente, fosse retirado o qualificativo um pouco pesado de "reclamação". Não pode haver, absolutamente, reclamação porquanto se fiz reparos a uma technica, foi justamente porque se trata da que é empregada por um collega com quem muito me dou e muito preso.

Disse mais que achava que essa technica era impraticavel, porquanto, retirado o anus do cidalão, pregueado, enrugado, não sabia se havia qualquer recurso em cirurgia, capaz de fazer um equal ou semelhante com a sua elasticidade propria. Disse ainda que, se, algum dia tivesse encontrado esse cordão a que se refere o Dr. Sylvio Rego, eu preferiria usar uma technica classica sem destruir o anus.

Parece-me que os casos de grandes estreitamentos, são cutaneous, cerrados, porquanto, uma vez retirado o anus em sua totalidade, fica uma pelle destendida, lisa, inapropriada ás funcções de dilatação nas occasões opportunas.

Parece-me, Sr. Presidente, que não ha motivo algum para o qualificativo de reclamação.

O SR. MONCORVO FILHO:—Mas attenda V. Ex., que são 58 casos!...

O SR. OVIDIO MEIRA:—Dos quaes conheço tres com máos resultados.

O SR. MONCORVO FILHO:—Já mostrei que isto não invalida a technica. De 58 casos V. Ex. apresenta apenas 3 de consequências duvidosas, devidas talvez, como referi, á interrupção do tratamento intuitivo, o que não depõe de modo algum contra um methodo perfeitamente correcto, bem orientado, muito bem estudado e devidamente documentado, tanto quanto costuma V. Ex. fazer em relação aos seus trabalhos.

O SR. OVIDIO MEIRA:—O Sr. Presidente, o methodo se invalida por dois motivos: primeiro, porque o cordão fibroso não tem representação embryogenica na evolução do anus, nada havendo que ligue uma coisa a outra; segundo, porque creio que o problema mais difficil é o da restauração das cavidades. Temos a prova disso na otho-rhino-laryngologia, em que seus especialistas ao passo que nos apresentam narizes mais ou menos bem conformados, levantados, arqueados, quando se trata dos orificios nasaes nos dão resultados sempre máos, da mesma forma que quanto á bocca. Do mesmo modo, uma vez eliminado cirurgicamente o orificio do anus, não ha meio humano capaz de restaural-o.

O SR. MONCORVO FILHO:—Posso affirmar a V. Ex. que, em mais de cincoenta, houve casos de cura perfeita e quando V. Ex. quiser apreciar-os, si se dignar comparecer ao Gabinete de cirurgia do Dispensario Moncorvo, verificará o exito absoluto dessa pratica. Todo o mundo sabe que as estatisticas conhecidas de operações das anomalias ano-rectaes assignalam pouco menos de cento por cento

de casos seguidos de morte, ao passo que com o methodo Sylvio Rego o inverso se observa. Por consequencia, entre os methodos conhecidos, anachronicos e falhos e o methodo moderno com a porcentagem auspiciosa da estatistica do Dispensario Moncorvo, acredito que se deve proseguir na serie de intervenções, estudando-se o processo como este absolutamente brasileiro, de preferencia á pratica dos antigos, tão frequentemente seguida de morte. Parece-me que pelo menos se deve dar certa importancia e valor á essa pratica, que já deixou de ser um ensaio, seus resultados permitindo sua adapção de preferencia a qualquer outro. Negar os resultados obtidos pelo Dr. Sylvio Rego graças a esse processo, seria o mesmo que negar aquellos de outro genero obtidos pelo distincto collega Dr. Ovidio Meira em sua clinica.

O SR. OVIDIO MEIRA:— Sr. Presidente, eu não me fiz entender. Entre negar resultados e apresentar alguns para argumentar theoricamente, é differente.

O SR. MONCORVO FILHO:— Observo que são os factos...

O SR. OVIDIO MEIRA:— Basta dizer que quatro desses casos, que examinei, não escaparam.

O SR. MONCORVO FILHO:— E a proporcão dos casos de cura de V. Ex. qual é?

O SR. OVIDIO MEIRA:— E porque morreram esses doentes? Porque ha uma anomalia incompativel com a vida, anomalia essa que varia extraotlinaria conforme o nivel e a idade em que o individuo é operado. Dahi a divergencia entre os resultados estatisticos.

Não convém prolongar a discussão. Apresentando a technica originalissima do Sr. Dr. Sylvio Rego, eu o fiz apenas em attenção ao nosso distincto collega e ao Instituto em que trabalha, porque não era justo que eu deixasse de fallar de uma technica nossa, de um

grande centro. Isso porém, não me obriga a acceita-la, practical-a e não apresentar argumentos contra ella, desde que me pareçam razoaveis e justos.

O SR. OSCAR CLARK:— Sr. Presidente, o meu fito principal, hoje, é ouvir a opinião, ou melhor, os ensinamentos dos nossos mestres, como V. Ex., sobre o tratamento do impaludismo.

Todo mundo sabe que o impaludismo lembra logo, no mundo inteiro, a quinina. A's vezes — e V. Ex. o ensina na celebre 7ª enfermaria — o azul de methyleno é superior áquelle no tratamento da infeção tão grave no nosso meio. Casos ha mesmo de impaludismo que lembram aquellas palavras do grande medico americano, mais tarde chefe da escola de syphiligraphia franceza. — *Ricord* — a respeito da asthma.

Dizia *Ricord*: Quand j'ai vu dix asthmatiques, j'ai pu connaître mon asthme; quand j'en ai vu cent, je le connaissais un peu moins bien; maintenant que j'en ai vu mille, je n'y connais plus rien du tout, ou presque.

Ora tenho visto muitos casos de impaludismo resistentes aos remedios. Agora mesmo um dos internos da enfermaria do nos. o mestre Rocha Faria, tem-se submettido a todos os tratamentos, sem entretanto, obter resultado. Por todos esses motivos desejo trazer ao conhecimento da Casa duas ou tres observações semelhantes para ouvir a opinião dos nossos mestres a respeito.

A primeira vez que vi a quinina fallar definitivamente no tratamento do impaludismo, foi em 1921. Era uma senhora vinda da Bahia, para passear no Rio de Janeiro que contrahira impaludismo não sabia onde. Hospedou-se num hotel da rua do Cartete. Havia mezes, tomava duas ou tres grammas de quinina por dia sem obter o menor resultado. Chamado a consulta, fiz exame de sangue para diagnostico. Foi positivo para a terça benigna. Prescrevi-lhe sulphato de quinidina á dose de uma gramma por dia e os accessos desapareceram desde o primeiro dia de emprego desses medicamento. Ao fim de alguns mezes ella voltou a Bahia e tres annos mais tarde encontrei-a em Santa Thereza, em um leilão á noite.

Ficára inteiramente curada e confessava-se muito agradecida a esse tratamento.

O segundo cliente era um empregado da Companhia Matte Laranjeira no Estado de Matto Grosso, remetido ao Rio de Janeiro pelo Dr. Arnaldo Miranda, ex-interno da 2ª enfermaria. Esse moço contrahira o impaludismo naquelle Estado e durante quatro ou seis mezes submetera-se a todos os tratamentos: quinina em doses altas, azul de methyleno e injeções de salvarsan, tudo sem o menor resultado. A sua doença era o motivo de sua vinda ao Rio de Janeiro. Quando fui chamado, num domingo á tarde, elle estava com 42 grãos de temperatura. Fiz exame do sangue que se revelou positivo para a terçã benigna. Prescrevi-lhe *quinidina* e a cura foi radical, pelo menos durante os mezes em que permaneceu no Rio de Janeiro pois nunca mais o Dr. Arnaldo Miranda me escreveu a respeito.

Mas tarde, foi um moço que fazia viagens, periodicamente, pelo Espirito Santo e também contrahira terçã benigna. De volta ao Rio de Janeiro, foi tratado na Polyclínica pelo Dr. Dyonisio Cerqueira, que lhe ministrava doses altíssimas de quinino sem o menor resultado. Prescrevi-lhe *quinidina* e curou-se por completo. Tive oportunidade de apresentá-lo aos meus alumnos da 4ª cadeira de clinica da Faculdade de Medicina. Ao fim de quatro mezes, augmentára 13 kilos no peso. Acompanhei-o durante dois annos e nunca mais os accessos se repetiram.

Dahi para cá, tenho observado mais oito ou dez casos em analogas condições.

Vae para tres mezes, fui chamado para examinar um senhor residente á rua da Alfândega. Viéra do Espirito Santo e apresentava-se uma terçã benigna não colhendo o menor resultado com o uso do quinino, que lhe era administrado pelo seu medico assistente, Dr. Abel da Silveira e ainda nesse caso a *quinidina* surtiu bom effeito.

Quer isto dizer que, em alguns casos, a *quinidina* parece ser superior ao quinino no tratamento do impaludismo.

Esta nota não é apresentada com a minima originalidade, pois

um medico inglez fez esses estudos na India e por isso é que administro a *quinidina* aos meus doentes. Não é, portanto, um trabalho original meu, mas a documentação de alguns doentes em que esse medicamento tem dado excellentes resultados.

Outros casos ha, porém, em que o impaludismo não é curado com a *quinidina*. São cousas da experiencia clinica.

Tenho, no Rio de Janeiro, um amigo intimo que é tambem o meu mais antigo oñente, de cerca de 15 annos. Pedi-lhe até que escrevesse sua auto-observação, por ser caso muito interessante.

Trata-se de um negociante do Amazonas, onde contrahio a terçã benigna em 1902. De 1902 a 1905, esteve a despedir-se desse mundo com accessos quasi diarios de impaludismo, apezar de tomar tres a quatro *cachets* de 75 centigrammas de quinino, puro, hollandez, por dia. Era um negociante allemão, culto, que mandava buscar medicamento superior para seu uso pessoal. A's portas da morte, esse senhor foi para Hamburgo e, de viagem, um velho medico allemão, clinico em Java aconselhou-o a subir ás montanhas da Suissa e tomar banhos de neve.

Na experiencia do velho clinico era essa a unica therapeutica superior á do quinino: o individuo, interamente nú, devia cobrir-se de neve ás sete horas da manhã. O proprio doente chama barbaro esse tratamento, mas curou por completo.

Chegando a Hamburgo esse doente foi mandado por seu medico para Carlsbad. Ao fim de dois ou tres dias, recomeçaram os accessos febris. Nessa cidade quiz usar doses fortissimas de quinino. Empregava-o até na quantidade de 75 centigrammas por capsula, pelo que o medico obrigou-o a assignar uma declaração assumindo a responsabilidade absoluta pelo que resultasse de tão altas doses. Chegou a usar tres a quatro grammas de quinino por dia, mas a febre não cedia. Lembrou-se, então, do conselho do velho clinico de Java. Foi para a Suissa e, diariamente, ás sete horas da manhã, completamente nú mergulhava na neve durante um a dois minutos. Ao fim de algumas semanas de tratamento, estava curado e até hoje nunca mais lhe voltaram os accessos, embora tornasse a residir, durante annos, naquelle mesmo Amazonas em que contraira a enfer-

midade. Actualmente reside em Copacabana e, apoz vinte e tres annos, continúa sem sentir os accessos que o torturavam. Conta actualmente cincoenta e oito annos de idade.

Houve, porém, um cliente ainda mais interessante — um engenheiro dinamarquez, que residiu no Brasil quarenta e um annos o que durante todo esse tempo soffreu de impaludismo. Usou todos os medicamentos: quinino, azul de methyleno, salvarsan, etc. — sem o menor resultado. Durante quarenta e um annos a febre o perseguia. O anno passado, submetti-o á acção da *quinidina* e a febre passou por completo durante uns 3 mezes, mas reapareceu em Copenhagen, de onde o doente me dirige a seguinte carta: remette longo artigo em sua lingua natal, que não leio mas estou prompto a passar a qualquer collega que entenda essa lingua.

“Copenhagen, 21 de Abril de 1928 — Ilmo. Sr. Dr. Oscar Clark — Rio.

Lembrando-vos do meu nome, pois fui, durante um par de mezes no Laranjeiras Hotel, um seu paciente de malária, faço a recapitulação do vosso tratamento. O Dr. me tratou primeiramente com *quinidina* e depois do desaparecimento da febre, me deu 6 injeções de *Neo-Salvarsan*. Verdade é que fiquei bom, depois de 6 mezes de doença quasi ininterrupta. A minha malária era muito antiga, mais de 40 annos carrego com esta maldita enfermidade. Ao terminar o vosso tratamento, embarquei para Copenhagen, mais apenas chegado, caí novamente doente. Os medicos aqui me tratarão com *quinina* com o resultado conhecido; um dia bom mais logo depois peor outra vez. Ouvi então, por casualidade fallar num remedio italiano novo, a *Smalarina* e resolvi experimental-o. O meu medico me confessou que para elle era completamente novo e que não tinha nenhuma fé nelle mas eu insisti e obtive uma pequena garrafa contendo pilulas (*Mercurio, Antimonio, Todo*) para uma cura completa. O resultado tem sido tão surpreendente que não posso deixar de communicar-o ao amigo, pois acredito que no Brasil é igualmente desconhecido.

Desde o primeiro dia desapareceu a febre para não voltar mais. O meu peso augmento tão extraordinariamente que minha roupa está ficando pequenina e, cousa mais extraordinaria, minha cabeça calva desde muitos annos, se ha coberto completamente de cabellos! Alem disso me sinto rejuvenescido de um modo nunca visto!

Para que outros possam tambem aproveitar este maravilhoso remedio, publiquei toda a historia da minha doença e da minha cura, um exemplar da qual vos remetto.

Caso o Dr. tomar interesse na *Smalarina* foi comprada na: Consorzio Neoterapico Nazionale, Via Arno 40, Roma e custou 20 Lire.

Recommendo-vos experimentar, pois *Quinina* e todas seus derivados, estou convencido, não matam o microbio. O remedio se chama: *Smalarina* do Dr. Guido Cremonese.

Sem mais sou de V. S. Am.º Ob.º — *Fred. H. Freund*”.

Eu desejava ouvir a opinião da Academia. Este doente euron-se pelo facto de frio intenso ou com a *Smalarina*? Sabemos inverno, este anno, na Europa, foi intensissimo e elle chegou a Copenhague no rigor do inverno. Muitos livros dizem que o iodo é um excellente remedio para o impaludismo a *Smalarina* contem iodo. Seria o effeito dessa pilulas ou simples coincidência?

Sobre o tratamento do impaludismo pelo frio, o unico estudo bem feito que encontrei, foi no livro de Ziemann. Nelle se diz que ha casos de impaludismo que sómente se curam depois do doente subir a dois mil metros acima do nivel do mar.

Em todo o caso, ahi fica a communicação, affim de que seja satisfeito o meu desejo de ouvir a opinião dos collegas e de V. Ex. Sr. Presidente, sobre este assumpto.

Era o que eu tinha a dizer.

O SR. ANTONINO FERRARI: — Sr. Presidente, são muito interessantes os casos do Dr. Oscar Clark, mostrando a evidência, em cada um, seu aspecto particular, não só, muitas vezes, em morphiologia, como também na therapeutica. Ha muito tempo tive occasião de lêr uma interessante communicação feita a respeito dos banhos frios nos casos de impaludismo. As considerações do Dr. Clark vêm confirmar esse trabalho.

Aproveito a occasião de estar na tribuna para trazer ao conhecimento da Academia alguma cousa occorrida entre nós, em relação ao paludismo.

Assumindo, o anno passado, a direcção do Hospital Paula Cândido, imprimindo-lhe orientação nova, posso trazer ao conhecimento da Casa o que fiz por essa occasião, visto como foram grandes as vantagens que obtive. Numerosos eram os casos de impaludismo dentro e fóra do hospital. Resolvi, por isso, empregar o methodo de Carlos Chagas, procurando, primeiramente, saber onde moravam os doentes de impaludismo — e era nas vizinhanças do hospital — para mandar fazer o expurgo das casas de cada doente, repetidos de 3 a 4 vezes por semana em cada domicilio. Então, apezar da minha opinião a respeito da quino — resistência, mandava dar-lhes de madrugada uma dose massica de quinino e, depois, durante o dia, uma injeção de azul de methyleno. E, com o expurgo domiciliar, consegui dominar aquellos casos que já pareciam uma epidemia que teriam se extendido pela circumvizinhança do hospital a outras casas.

Quero trazer o facto ao conhecimento da Academia porque me parece que o methodo de Carlos Chagas tem valor. Eu tive ali a prova da sua excellencia. Venho, por isso, recomendar-o á Casa. Faça-se o expurgo domiciliar, que varias vezes repetido é da maior efficacia, pois é natural que, da primeira vez, tenha sido incompleto, só seja perfeito depois de 2 a 3 semanas. Realizando-se a acção sanitaria numa extensão de alguns kilometros, consegui eliminar todos os casos de impaludismo daquella região, não havendo mais até este momento, dentro ou nas vizinhanças do hospital.

Quero fazer esta referencia porque acredito que o methodo de Carlos Chagas deve ser empregado todas as vezes que occorra caso

domiciliar de impaludismo. Não basta tratar o doente; é preciso também evitar a reinfeção que é fatal só com esse processo não haverá casos de quinino-resistencia. Com anophelina infectada no mesmo domicilio, o doente torna a infectar-se.

Trago o facto ao conhecimento da Academia porque é recente e de facto facil constação, numa zona que é mesmo considerada microbiogenica, como a de Jurujuba e em que, entretanto, não ha um só caso. O ambulatorio do Hospital, durante o anno passado, chegou a dar mil consultas. Neste semestre, embora não se chegasse a essa quantidade, sendo a media de 300 ou de 400 doentes, em alguns mezes, não se viu mais nenhum caso de impaludismo, o que prova que a nossa acção foi completa. Do contrario, ter-se-ia repetido o apparecimento desses casos na estação outomnal, quando o impaludismo de facto reaparece.

Estas minhas palavras acompanham-se de felicitações ao nosso distincto collega, Dr. Oscar Clark, por nos trazer mais esses meios de combate ao impaludismo, mal em que, tantas e tantas vezes, temos desanimado.

O SR. OSCAR CLARK: — Sr. Presidente, certamente me expôz muito mal, porque absolutamente não foi minha intenção tocar nesse methodo preventivo do impaludismo, de autoria do Prof. Chagas, cuja efficacia não neguei, mas na therapeutica de alguns doentes, que, embora sahidos do Brasil para o estrangeiro, continuavam a ter accessos febris. E', por consequencia, questão inteiramente differente, que nada tem que ver com o expurgo de anophelinos.

O SR. ANTONINO FERRARI: — Sr. Presidente, foi meu intuito, tão somente, mostrar que, quando se trata do impaludismo, convém sempre ter em vista a destruição do anophelino infectado. Haja visto o que ocorre no Rio de Janeiro, quer na zona urbana, quer na suburbana. Tratando-se do impaludismo, cumpre tratar de anophelino domiciliar, vindo ao caso interrogar-se si houve



reincidência da infecção. Está ahí o motivo das minhas considerações despretenciosas.

Não me referindo aos casos que S. Ex. apresentou, apenas tinha o maior prazer em felicitar o distincto collega pela sua opportuna communicação. Entretanto deseja lembrar que já se referiram na Sociedade de Medicina e Cirurgia, alguns casos em que somente apoz duchas frias se dêra a cura e eram casos hematologicamente verificados. Aproveitei a oportunidade para fazer ligeiras considerações a respeito de factos occorridos entre nós que comprovam a evidencia o valor do expurgo.

*(Devido ao adiantado da hora levanta-se a sessão).*



Joaquim Antonio de Oliveira	1895	João Pedro Leão de Aquino	1909
Berthio	1895	Raul Leitão da Cunha	1918
Benjamin Baptista	1898	Ovidio Meira	1919
Emilio Carlos de Menezes Pinto	1898	Carlos Werneck	1920
José Mathias Gurgel do Amaral	1899	João Marinho de Azevedo	1921
Marcelo Cavalcanti	1903	Duellinger da Graça	1921
Fernando Vaz	1903	Octavio de Oliveira Pinto	1922
Alvaro de Paula Guimarães	1904	Augusto Brandão Filho	1922
Octavio do Rego Lopes	1904	Roberto da Silva Freire	1922
José Thomaz Nabuco de Góuêa	1904	Jarbas de Carvalho	1924
Lincoln de Araújo	1905	Pedro de Moura	1925
Eduardo Moscoso	1906	Alcindo de Figueiredo Baena	1927
Augusto Paulino Soares de Souza	1906	Achilles de Araújo (*)	1927

#### SECÇÃO DE MEDICINA ESPECIALIZADA

Presidente: — Carlos Seidl

#### HONORARIOS

Carlos Pinto Seidl	1895
José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho	1897
Enilio Emiliano Gomes	1901

Aureliano Vieira Werneck Ma-	1898	Paulo de Figueiredo Parreiras	1918
cheto		Horta	1918
Antonio Augusto Ferreira da		Oscar Silva Araújo	1922
Silva	1901	João de Barros Barreto	1925
José Mendes Tavares	1901	Oswino Penna	1925
Afranio Peixoto	1903	Miguel Ozorio de Almeida (*)	1927
Leandro da Rocha	1906	Faustino Espôzel	1927
Juliano Silvano	1906		
Edmundo Rebello	1917		

#### SECÇÃO DE CIRURGIA ESPECIALIZADA

Presidente: — Guedes de Mello

#### HONORARIOS

José Cardoso Moura Brazil	1882
---------------------------	------

Henrique Guedes de Mello	1897	Manoel Francisco de Azevedo	1915
José Antonio de Abreu Fialho	1899	Junior	1915
Luiz Honório Vieira Souto	1900	Belmiro Valverde	1915
Alvaro de Arthur Ribeiro da Pon-		Ernesto Crissiuma Filho	1915
teira	1901	Octavio de Souza	1919
Albino Ribeiro de Oliveira Motta	1908	Renato Machado	1920
Julio Novaes	1910	Raul David de Sanson	1923
Silvio Mario de Sá Freire	1912	Gabriel de Andrade	1924

# SECCAO E SCIENCIAS APPLICADAS A MEDICINA

Presidente: — Bernardino Niebey

## HONORARIOS

Domingos Alberto Niebey ..... 1900  
Antonio Sattamini ..... 1901

Oscar Frederico de Souza	1900	Arthur Moses	1916
Amaro Ferreira das Neves Ar		Otávio Riedel	1917
Amoinda	1900	Florianco de Lemos	1922
Eduardo Metrelles	1909	Heracles Cesar de Souza Arau	
Carlos Chagas	1910	Jo	1927
		Antonio Cardoso Fonte	1927

## SECCAO DE PHARMACIA

Presidente: — Pharmaceutico: Julio Silva Aranzo

## HONORARIOS

Antonio Maria Teixeira ..... 1886  
Orlando Rangel ..... 1895  
Francisco Antonio Giffoni ..... 1899

Alfredo Abrantes	1905	Rodolpho Albino Dias da Silva	1916
Isaac Werneck da Silva Santos	1905	Jullio Cesar Diogo	1924
Baldino de Azevedo Feio	1914	José Benvenuto de Lima	1927
Alfredo da Silva Moraes	1916	Paulo Beabra	1927
Julio Ednardo da Silva Alente	1916		

# Academia Nacional de Medicina

Sede: EDIFICIO DO SYLLOGEU BRASILEIRO A

Rua Augusto Severo, 4

As sessões da Academia realisam-se ás quintas-feiras dura e os mezes de Abril á Novembro, ás 20 1/2 horas.

Os Boletins da Academia Nacional de Medicina são publicadas ás quartas-feiras e encerram a acta da sessão anterior.